**III DOMINGO COMUM B 2021**



**Desconhecer as Escrituras**

**é ignorar Cristo!**

**São Jerónimo (✝ 420)**

Sugestões:

1. Este guião pode e deve ser adaptado, de acordo com as possibilidades e limites da assembleia dos fiéis.
2. Esta proposta integra-se na celebração da Eucaristia, mas pode ser adaptada a um Celebração da Palavra apenas.
3. O pressuposto é que, num caso ou noutro, esta celebração seja calma e atempada. Os fiéis devem contar com uma Liturgia da Palavra mais longa.
4. É importante que os dois monitores e os leitores da Palavra de Deus sejam realmente capazes do ministério que lhes é confiado. Da sua qualidade técnica e espiritual depende muito o êxito desta celebração.
5. As leituras são as do III Domingo Comum B, mas se esta for uma celebração à parte podem usar-se leituras próprias, como por exemplo:
* 1.ª leitura: Ne 8, 2-4a.5-6.8-10 (cf. II Domingo Comum C);
* Salmo 18 B (19), 8.9.10.15 (Refrão: Jo 6, 63c);
* 2.ª leitura: 2 Tm 3, 14 - 4, 2 (cf. XXIX Domingo Comum C);
* Evangelho:Lc 1, 1-4; 4, 14-21 (ou Lc 24, 35-48 – cf. Lecionário Dominical III Páscoa C; Mt 7,21-27 – XIX Comum A).
1. As monições podem ser encurtadas ou suprimidas, no todo ou em parte.
2. Apresentam-se várias fórmulas para o rito de veneração da Palavra, semelhantes aos da Entrega dos Evangelhos ou da Bíblia. Escolher o(s) mais conveniente(s).
3. Deve ser recomendado aos fiéis que tragam de casa as suas Bíblias.
4. Devem ter-se em conta as restrições vigentes por causa da pandemia.

**Ritos Iniciais**

**Cântico e Procissão de entrada | Saudação inicial | Monição inicial**

P. Celebramos hoje, de modo festivo, o Domingo da Palavra. No dia 30 de setembro de 2019, memória litúrgica de São Jerónimo, o Papa Francisco fixou esta data para o Domingo da Palavra: o dia em que a Igreja celebra o III Domingo Comum (*Motu proprio* *Aperuit illis*, n.º 3).

O Papa já tinha esclarecido o objetivo deste Domingo da Palavra:

“*Seria conveniente que cada comunidade pudesse, num domingo do Ano Litúrgico, renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura: um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus, para compreender a riqueza inesgotável que provém daquele diálogo constante de Deus com o seu povo*” (Papa Francisco, Bula *Misericordia et Misera*, n.º 7).

Monitor 1: Na verdade, os batizados são chamados a alimentar-se mais abundantemente da Palavra de Deus, de modo que esta seja cada vez mais celebrada, conhecida e difundida, pois “*toda a Escritura, inspirada por Deus, é útil para ensinar, persuadir, corrigir e formar segundo a justiça*” (2 Tm 3,16). Tornemo-nos ouvintes da Palavra, para nos convertermos em servos da Palavra, em ministros do Evangelho. Que esta Palavra nos ajude a falar a mesma linguagem entre nós, para alcançarmos o dom da unidade e da comunhão entre todos os membros da Igreja de Cristo.

P. Vamos, por isso, nesta celebração, comprometer a nossa vida com esta Palavra e, à luz desta Palavra, rever toda a nossa vida.

**Monição Inicial** [proposta do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização]:

**P. «**Cumpriu-se o tempo» – diz o Senhor no Evangelho. Não esperes por outro momento, não adies para o futuro a possibilidade de te encontrares com Deus na sua Palavra! «Converte-te e acredita no Evangelho» significa: muda de vida e acolhe a Boa Nova, a Palavra que Deus Pai nos mandou. Só assim poderás conhecer o amor de Deus que, no seu Filho encarnado, nos revelou o verdadeiro rosto do Pai misericordioso. Celebra-se, hoje, em toda a Igreja, o Domingo da Palavra de Deus. Queremos abrir o nosso coração à presença divina nas Sagradas Escrituras e descobrir o sentido do nosso tempo. Para podermos acolher dignamente a Palavra durante esta celebração, comecemos por pedir perdão ao Senhor.

**Ato penitencial**

P. Pelas vezes em que não escutámos a Vossa Palavra, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

P. Pelas vezes em que não seguimos a Vossa Palavra, Cristo, tende piedade de nós!

R. Cristo, tende piedade de nós!

P. Pelas vezes em que nos recusámos a anunciar a Vossa Palavra, Senhor, tende piedade de nós!

R. Senhor, tende piedade de nós!

**~**

**Ato penitencial** [proposta do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização]:

P. Senhor, Vós sois o caminho que conduz ao Pai, Senhor, tende piedade de nós. R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Cristo, que tudo sustentais com o poder da vossa Palavra, Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

P. Senhor, que fazeis passar da morte à vida quem escuta a vossa Palavra, Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

P. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

R. Ámen.

**Hino do Glória**

**Oração coleta do III Domingo Comum**

Ou

P. Deus de infinita bondade, abri o nosso coração, iluminai a nossa inteligência e fortalecei a nossa vontade para acolhermos a Vossa Palavra, a anunciarmos e a fazermos frutificar na nossa vida, para nos tornarmos verdadeiramente discípulos missionários do Vosso Filho, Jesus Cristo, que é Deus convosco, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**II. Liturgia da Palavra | Leituras do dia (III Domingo Comum B)**

**Monição antes da 1.ª leitura**

Monitor 2: Na verdade, «*quando, na Igreja, se lê a Sagrada Escritura, é o próprio Deus que fala ao seu povo; pela sua Palavra o próprio Cristo está presente no meio dos fiéis*» (IGMR, n.º 33). Neste sentido, falamos da Liturgia da Palavra como uma “mesa” que o Senhor prepara para alimentar a nossa vida espiritual. Deixemos que a Palavra de Deus percorra um caminho dentro de nós: dos ouvidos ao coração e do coração às mãos (cf. Papa Francisco*, Audiência*, 31.01.2018).

* 1.ª leitura: Jn 3,1-5.10 | Conversão de Nínive
* Salmo 24(25) | *Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos.*
* 2.ª leitura: 1 Cor 7, 29-31 | *O cenário deste mundo é passageiro.*

Monição no final da 2.ª leitura, antes da aclamação ao Evangelho

*Enquanto se faz esta monição, acólitos ou catequizandos (para o turíbulo, incenso e velas) acompanham o Diácono / Presidente / Leitor / Catequista / Pai ou Mãe / Catequizando até ao fundo da igreja, para daí iniciar a procissão.*

*Nota: em tempo de pandemia, pode omitir-se, na procissão, o turíbulo e as velas, mantendo-se fixos estes elementos junto do ambão, acendendo as velas e colocando-se o incenso no momento próprio.*

Monitor 1: O diálogo entre Deus e o Seu povo, desenvolvido na Liturgia da Palavra da Missa, alcança o seu ponto mais alto na proclamação do Evangelho. Antes, porém, temos o cântico do *Aleluia*, com o qual «*a assembleia dos fiéis acolhe e saúda o Senhor que está prestes a falar no Evangelho*».  Na Liturgia da Palavra, o Evangelho constitui a luz para compreender o sentido dos textos bíblicos que escutámos antes, tanto do Antigo como do Novo Testamento. Com efeito, «*de toda a Escritura, assim como de toda a celebração litúrgica, Cristo é o centro e a plenitude*». Jesus Cristo está sempre no centro, sempre. Por isso, a própria liturgia distingue o Evangelho das outras leituras, circundando-o de honra e veneração especiais.

Monitor 2: Neste momento de escuta do Evangelho, queremos entronizar a Palavra de Deus. A leitura do Evangelho é reservada ao ministro ordenado (ao bispo, ao padre ou ao diácono). Levantamo-nos para ouvir o Evangelho, porque ali é Cristo quem nos fala. Por isso, no final da proclamação, o ministro beijará o Evangeliário; os círios e o incenso também honram a Cristo que, mediante a leitura evangélica, faz ressoar a Sua palavra eficaz. Agora, pomo-nos todos à escuta e de pé; **levantamos bem alto as nossas Bíblias, orientando-as para o Evangeliário**. Porque toda a Escritura tem em Cristo a sua plenitude (cf. Papa Francisco, *Audiência*, 07.02.2018).

*Os presentes levantam as Bíblias e orientam-nas na direção do Evangeliário, que vem em procissão lenta, trazido pelo Diácono / Presidente / Leitor / Catequista / Pai ou Mãe / Catequizando e acompanhado do incenso e das velas.*

**Cântico de aclamação ao Evangelho**

*Este cântico deve fazer-se enquanto durar a procissão e até o diácono estar no ambão, em condições de iniciar a proclamação do Evangelho.*

*Aleluia. Aleluia. Aleluia. Está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e acreditai no Evangelho. Aleluia. Aleluia. Aleluia. Ou Aleluia. Aleluia. Aleluia. Reine em vossos corações a Palavra de Cristo, habite em vós a sua Palavra. Aleluia. Aleluia. Aleluia. (cf. Aclamação ao Evangelho da Festa da Sagrada Família).*

**Proclamação do Evangelho com velas e incensação** (*Mc* 1,14-20) – ou então acendem-se as velas fixas junto do ambão e coloca-se incenso no turíbulo.

**Monição no final da proclamação do Evangelho, ao recolocar-se o Evangeliário sobre o altar**

Monitor 1:Ao recolocar o Evangeliário, no centro do altar, ainda livre de qualquer outro objeto, a Igreja reconhece e concede ao livro dos Evangelhos a mesma dignidade dos dons eucarísticos do pão e do vinho. Colocado sobre o altar, o Evangeliário tem o mesmo lugar da Eucaristia, pelo que o livro do Evangelho não é apenas um objeto *do* culto, mas igualmente objeto *de* culto. Colocado o Evangeliário sobre o altar, a Igreja quer-nos dizer: “*O* *cristão alimenta-se do Pão da Vida, tanto da mesa da Palavra, como do Corpo de Cristo*” (DV 21).

**Homilia** (a partir do Evangelho do III Domingo Comum B)

*A Homilia pode ser feita em jeito de lectio divina, seguindo, de modo simples, pelo menos, os 4 passos: leitura, meditação, oração, ação. Para tal, devem convidar-se os presentes a abrir a Bíblia, na passagem do Evangelho que acabaram de ouvir (Mc 1,14-20). É interessante manter uma conversação familiar com a assembleia, fazendo perguntas, de forma orientada, para ajudar os fiéis a descobrir as riquezas da Palavra. O facto do Evangelho deste III Domingo Comum (Ano B) dar conta do início do ministério público, com a retirada de João Batista, é uma boa pista para ajudar a compreender a relação de continuidade, rutura e separação entre o Antigo e o Novo Testamento: «O NT está oculto no AT e o Antigo está patente no Novo» (Santo Agostinho). Destacar o “cumprimento” e a “plenitude dos tempos” em Cristo e a centralidade do “Evangelho”, da “Boa Nova”, do “Reino de Deus”. O Reino de Deus, a vida, tal como Deus a quer construir, está à nossa mão. É preciso “converter-se” (metanoia), pôr-se a pensar, rever a orientação da vida, reajustar a perspetiva. A resposta dos primeiros discípulos ao chamamento de Jesus é um bom modelo de quem escuta a Palavra e lhe obedece, sem se deixar “enredar” pela teia dos interesses pessoais. Na 2.ª leitura, São Paulo fala do cenário deste mundo, que é passageiro. Jesus dirá que tudo passa, céus e terra, mas as suas Palavras não hão de passar. Por isso, é sobre a rocha da Palavra de Deus, que se deve edificar a nossa fé.*

**Credo dialogado**

P. Comprometidos com Deus pelo acolhimento sincero que fizestes da Sua Palavra, professai agora a vossa fé.

P. Credes em Deus Pai que, pela Sua Palavra criadora, chamou todas as coisas à existência? R. Sim, creio.

P. Credes em Jesus e na Sua Palavra de Verdade e de Vida? R. Sim, creio.

P. Credes no Espírito Santo, que nos desperta o coração e a mente para acolher com generosidade essa Palavra? R. Sim, creio.

P. Credes na Igreja, Casa da Palavra, chamada a anunciar, por todo o mundo e a todas as pessoas, a Palavra de Deus? R. Sim, creio.

P. Credes na Palavra de Deus como Palavra transformadora da vida presente e promissora de vida eterna? R. Sim, creio.

P. Esta é a nossa fé, que professamos em comunhão com todos os que acreditam em Jesus e guardam a Sua Palavra.

R. Ámen.

**Compromisso com a Palavra**

P. Jesus comunicou-nos a Palavra de Deus como sinal da Sua amizade por nós. Essa Palavra ensina-nos tudo o que devemos fazer para chegar ao Pai. Dizei-me, pois: Quereis receber a Palavra de Deus que vos ilumina?

R. Sim, quero.

P. Quereis guardá-la no vosso coração, lendo-a muitas vezes, meditando-a e conformando com ela a vossa vida?

R. Sim, quero.

P. Então, recebei o Livro da Palavra de Deus. Oxalá possais crescer sempre na amizade a Jesus, acolhendo a Sua Palavra, como uma semente que precisa de boa terra para germinar. E dizei, como Maria:

R. Faça-se em mim, segundo a Tua Palavra!

**Rito de veneração da Palavra das Escrituras**

P. Tomem convosco a vossa Bíblia. Cada um de vós vai aproximar do peito a sua Bíblia, em sinal de veneração, depois das palavras que vos serão dirigidas.

*Os fiéis colocam no peito a sua Bíblia. O celebrante diz uma palavra e espera a respetiva resposta. Pode usar sempre a mesma fórmula ou ir alterando a fórmula à medida que os fiéis lhe apresentam a Bíblia (se houver possibilidade de o fazer, com as restrições impostas pela pandemia). A 1.ª fórmula está sintonizada com o Evangelho e o refrão do Salmo Responsorial deste III Domingo Comum B e inspirada no exemplo de São Jerónimo, que nos deixou como herança o afeto à Sagrada Escritura e um terno e vivo amor à Palavra de Deus”, tornando-se “uma Biblioteca de Cristo” (Papa Francisco, Carta Apostólica Scripturae Sacrae Affectus, 30.09.2020).*

1.ª fórmula: P. Irmãos e irmãs | Queridos catequizandos e queridas famílias do 4.º ano de Catequese | Queridos Leitores e Catequistas | Recebei com afeto a Sagrada Escritura; mantende um terno e vivo amor à Palavra de Deus. Com a vossa leitura assídua e a vossa meditação constante da Palavra de Deus, fazei do vosso coração uma Biblioteca de Cristo. Proclamai a todos o Evangelho de Deus.

R. **Ensinai-me, Senhor, os vossos caminhos!**

*O coro e a assembleia aclamam esta Palavra através de um cântico.*

Outras fórmulas, para o caso de poder ser dita uma palavra mais pessoal:

2.ª fórmula: P. N.,recebe no teu coração a Palavra das Escrituras!

*A estas palavras, os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. A Vossa Palavra, Senhor, é farol dos meus passos e luz dos meus caminhos!

3.ª fórmula: P. N., recebe no teu coração a Palavra das Escrituras!

*A estas palavras, os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. Serei feliz, se a puser em prática!

4.ª fórmula: P. N., recebe a Palavra de Deus no teu coração.

*A estas palavras, os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!

5.ª fórmula: P. N., a Palavra está perto de ti!

*A estas palavras, os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. Na minha boca e no meu coração.

6.ª fórmula: P. N., a Palavra de Deus chegue aos teus ouvidos, ao teu coração e às tuas mãos!

*A estas palavras, os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. Ámen.

7.ª fórmula: (no caso de serem poucos os que vão apresentar ou receber a Bíblia)

P. N., recebe a Palavra de Deus. Procura lê-la atentamente; esforça-te por compreendê-la cada vez mais e tem presente que a tua vida deve alimentar-se e configurar-se com a de Jesus Cristo, Palavra do Pai.

*A estas palavras os que recebem a Bíblia aproximam-na do peito e respondem:*

R. Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna!

*Enquanto isso, o coro e a assembleia aclamam esta Palavra através de um cântico.*

**Oração Universal**

P. O Senhor, que aqui está connosco e hoje nos fala, por meio das Escrituras, vê e conhece os nossos corações e atende todas as nossas preces. Vamos então rezar-Lhe. Manifestemos a confiança que temos n’Ele, dizendo (cantando):

R. **As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!**

1. Concede, Senhor, a tua bênção a estes irmãos e irmãs, que hoje recebem o Livro da Tua Palavra, para que se alimentem dela em toda a sua vida, porque é Palavra de vida eterna!

R. **As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!**

2. Dá, Senhor, a Tua luz e a Tua graça aos seus pais, padrinhos, madrinhas, catequistas e a todos os que anunciam a Tua Palavra, para que lhe sejam sempre fiéis, porque é Palavra de vida eterna!

R. **As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!**

3. Envia, Senhor, o Teu Espírito a esta comunidade cristã e a todos os que escutam a Tua Palavra, para que dela deem testemunho em palavras e obras, porque é Palavra de vida eterna!

R. **As Vossas palavras, Senhor, são espírito e vida!**

P. Aceita, Senhor, nosso Pai, a expressão da nossa fé e ajuda-nos a viver segundo a Tua vontade. Por N.S.J.C...

R. Ámen.

Oração Universal [Proposta do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização]:

P. Irmãos e irmãs, escutámos a voz do Senhor, que nos chama pelo nome e nos pede para abrir o nosso coração ao Evangelho. Apresentemos a Deus Pai as nossas intenções, para acolher em nós a sua Palavra, dizendo:

R. **Abri, ó Pai, o nosso coração!**

1. Para que a Igreja nunca se canse de anunciar o Evangelho e de levar a Bela Notícia sobretudo às periferias da existência humana, oremos.
2. Para que o Espírito Santo acompanhe os bispos, os presbíteros e os diáconos na sua vocação, transformando a sua vida em oferta agradável a Deus, oremos.
3. Para que os leitores, os catequistas e todos os que espalham a Palavra de Deus em várias comunidades tenham consciência de que são chamados por Deus, para proclamar o seu Reino no meio dos povos, oremos.
4. Para que cada um de nós acolha o convite de Jesus à conversão e, seguindo a vocação de cada um, viva com alegria o Evangelho, oremos.

P. Nós Vos abrimos o nosso coração, ó Pai, para possais vir habitar no meio de nós. Por Cristo, nosso Senhor.

R. Ámen.

**III. Liturgia Eucarística**

*Uma vez que se deu grande destaque à Liturgia da Palavra, a Liturgia Eucarística deve decorrer de forma habitual. Pode usar-se a Oração Eucarística V/C com o respetivo prefácio (Missal, pp. 1169-1173).*

**Apresentação dos dons | Cântico de ofertório | Oração sobre as oblatas**

**Prefácio e Oração Eucarística V/C**

**Ritos da Comunhão**

**Oração pós-comunhão**

*Dado o contexto da pandemia, não é aconselhável colocar os símbolos, a não ser que o próprio Presidente ou o Diácono ou um Leitor apenas, tendo-os à mão, os coloque ele mesmo, no respetivo momento. A oração pode ser projetada no ecrã ou entregue, previamente, em formato postal.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

anunciada desde os tempos antigos,

foi pronunciada ao vivo, há dois mil anos,

na Pessoa, na Mensagem,

na vida e na entrega amorosa,

do Teu Filho, Jesus de Nazaré.

*[Colocar um ícone com o rosto de Jesus, junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra,

penetrante como uma **espada** de dois gumes,

é sempre mais viva e eficaz

do que todas as nossas resistências.

[C*olocar uma espada junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Obrigado(a), porque esta Palavra

é **pão** que nos alimenta,

é **mel** que nos consola,

é **fogo** que arde nos nossos corações,

é **luz** que ilumina os nossos caminhos.

*[Colocar cesto com pão, frasco de mel e lamparina junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

Obrigado(a), ó Pai, pela Tua Palavra!

Reconhecemos a nossa dificuldade

em compreender e em viver esta Palavra,

como quem edifica a sua casa sobre a **rocha**.

Ainda assim, nós agradecemos-Te esta Palavra,

que tem a força e a vida da **semente** divina,

sempre mais forte do que as nossas fraquezas.

*[Colocar telha e saco de sementes junto do ambão]*

**Cântico:** *Senhor, Vós tendes palavras de vida eterna.*

**IV. Ritos Finais**

**Bênção solene**

P. Tu, ó Pai, que pela Tua Palavra vens carinhosamente ao encontro dos Teus filhos para conversar com eles:dá-lhes a alegria de serem terra fértil.

R. Ámen.

P. Dá-lhes, ó Pai, como Guia e Mestre, o mesmo Espírito Santo, que falou pelos profetas e inspirou os autores sagrados a escrever a Bíblia.

R. Ámen.

P. Possam todos os Teus filhos conhecer verdadeiramente o Teu Filho, o Verbo que Se fez Carne e que é Deus contigo, na unidade do Espírito Santo.

R. Ámen.

**Bênção solene** [Proposta do Conselho Pontifício para a promoção da Nova Evangelização]:

P. Deus todo-poderoso afaste de vós toda a adversidade e derrame sobre vós a abundância das suas bênçãos. R. Ámen.

P. O Senhor ilumine os vossos pensamentos com a luz da palavra divina, para que possais alcançar a felicidade eterna. R. Ámen.

P. Deus vos ajude a compreender o que é bom e justo, para que, percorrendo sempre os caminhos dos seus mandamentos, tomeis parte na herança dos Santos no Céu. R. Ámen.

P. Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai, Filho + e Espírito Santo. R. Ámen.

**Despedida**

P. São João Crisóstomo, dirigindo-se aos pais de família, dizia:

Diácono ou leitor:«Com a vossa mulher e os filhos repitam juntos a Palavra escutada na Igreja. Voltem a casa e preparem duas mesas, uma com os pratos para a comida, a outra com os pratos da Escritura (…), façam da vossa casa uma Igreja»” (CEP, *Desafios pastorais da pandemia à Igreja em Portugal*, 15-16).

P. Porque este Domingo da Palavra *não é uma vez por ano, mas uma vez por todo ano*, criemos, em casa, um espaço digno para a entronização da Bíblia, à volta da qual nos reuniremos, ao menos, uma vez por semana, para escutar e partilhar em família o Evangelho dominical.

Que o Ano da Família “*Amoris laetitia*”, a iniciar a 19 de março, com a marca de São José, seja ocasião favorável para intensificar o hábito de rezar, de escutar e de celebrar a Palavra de Deus, numa liturgia familiar, e de fazer a oração da bênção da mesa.

Façamo-lo não para substituir ou dispensar a Eucaristia do domingo, celebrada em comunidade, sempre que nos for possível, mas para a preparar ou prolongar. Nunca esqueçamos as palavras de São Jerónimo: “D*esconhecer as Escrituras é ignorar a Cristo*”.

Diácono / Presidente: Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

R. Graças a Deus.

**Cântico final**

*Senhor, nosso Deus,*

*que destes ao presbítero São Jerónimo*

*um terno e vivo afeto à Sagrada Escritura,*

*fazei que o Vosso Povo se alimente*

*cada vez mais com a Vossa Palavra*

*e encontre nela a fonte da verdadeira vida.*

Oração coleta da memória litúrgica de São Jerónimo

